



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

LIVRO FALADO COMO RECURSO DE ACESSIBILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DO LIVRO “TECENDO FIOS DA MEMÓRIA”¹

Beatriz Magalhães Guimarães Silva

Psicologia - Universidade Estadual Paulista (Unesp). Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Mídia e Acessibilidade “Biblioteca Falada”

Tharek Alves e Almeida

Jornalismo - Universidade Estadual Paulista (Unesp). Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Mídia e Acessibilidade “Biblioteca Falada”

Guilherme Ferreira de Oliveira

Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista (Unesp). Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Mídia e Acessibilidade “Biblioteca Falada”

Amanda Cristina Trentin

Jornalismo - Universidade Estadual Paulista (Unesp). Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Mídia e Acessibilidade “Biblioteca Falada”

Suely Maciel

Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista (Unesp). Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Mídia e Acessibilidade “Biblioteca Falada”

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar a experiência de produção do Livro Falado “Tecendo fios da memória”, uma iniciativa conjunta entre o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Mídia e Acessibilidade “Biblioteca Falada” da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e o Centro de Ensino de Jovens e Adultos (CEJA) da Secretaria de Educação de Bauru/SP. O relato enfatiza o papel da acessibilidade e das mídias sonoras na promoção do acesso à informação, à cultura e a literatura para pessoas em processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Falado; Mídia Sonora; Acessibilidade; Extensão.

1 INTRODUÇÃO

É inegável a importância de produzir e fornecer meios eficazes para que pessoas cegas, com baixa visão e/ou com baixo grau de alfabetização possam superar desafios educacionais e, também, usufruir de momentos de lazer sem limitações (Brasil, 2015). Dessa forma, as tecnologias assistivas

¹ Trabalho apresentado no GT5 – Comunicação e Inovações Tecnológicas da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

e os recursos de acessibilidade se tornam essenciais para proporcionar a todas as pessoas o acesso democrático e efetivo aos seus direitos.

Este trabalho, portanto, objetiva relatar a experiência de produção de um Livro Falado, enfatizando a utilização das mídias sonoras como recursos de acessibilidade que proporcionam o acesso para um diverso leque de pessoas à informação e à cultura (Maciel; Silva, 2017), em especial para pessoas em processo de alfabetização. Este relato diz respeito especificamente à produção do Livro Falado “Tecendo fios da memória”, uma produção conjunta entre o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Mídia e Acessibilidade “Biblioteca Falada” da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Bauru/SP e o Centro de Ensino de Jovens e Adultos (CEJA) da Secretaria de Educação de Bauru/SP. A produção, de caráter extensionista, foi realizada pelos membros do Biblioteca Falada e as professoras da rede municipal que atuam no CEJA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação que permeia este trabalho é a discussão da acessibilidade e seu caráter fundamental no desenvolvimento de produtos, recursos, metodologias, práticas e serviços pensados para promover autonomia, qualidade de vida, independência e inclusão social (Brasil, 2015). Considera-se a acessibilidade como uma forma de proporcionar a participação social, em especial de indivíduos que enfrentam barreiras cotidianamente - como pessoas com deficiência, idosos, crianças e pessoas com baixo grau de alfabetização.

Neste escopo, tem-se o Livro Falado como um recurso de acessibilidade (Galvão Filho, 2009; Fonseca; Lima, 2020). Este formato auxilia na absorção informacional, ao aproximar os leitores do conhecimento por intermédio de outros sentidos que não a visão, como a audição, a fim de difundi-lo de forma plural (Farias, 2012).

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência, qualitativo. Tem-se que nas práticas extensionistas o percurso metodológico segue uma lógica de produção do conhecimento a partir das experiências em contato com a sociedade, gerando principalmente o conhecimento prático e técnico como um outro fazer comunicacional (Xavier, 2021). O relato foi desenvolvido pelos membros do Biblioteca Falada, inclusive os que participaram da produção do Livro Falado. Já a metodologia de desenvolvimento do Livro Falado seguiu as seguintes etapas: a) definição do formato; b) estudos sobre locução; c) instruções para adaptação do texto para o texto audiofônico (López Vigil, 2003; Maluly; Venâncio, 2018); d) locução por parte das professoras; e) edição pelo produtor (aluno do

Biblioteca Falada); f) produção de audiodescrições da capa, contracapa, imagens etc.; g) disponibilização do Livro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Livro Falado “Tecendo Fios da Memória” foi um projeto colaborativo entre o Biblioteca Falada e o CEJA. O projeto iniciou-se em setembro e foi concluído em novembro de 2023, com o lançamento simultâneo do livro físico e sua versão em áudio no Spotify.

O livro estava sendo desenvolvido pelas professoras e alunos do CEJA com o objetivo de contar histórias de vida dos estudantes em processo de alfabetização e, durante a produção, um aluno com deficiência visual questionou sobre outras formas de acessar o livro. A partir disso, as professoras responsáveis pelo projeto perceberam que uma produção acessível era imprescindível e buscaram o Biblioteca Falada por sugestão do mesmo aluno.

Em reunião com a coordenação do laboratório foi decidido que seria produzido um Livro Falado e as professoras do CEJA seriam as responsáveis pela locução dos textos. O Biblioteca Falada forneceu o material de estudo sobre como realizar locuções para que as professoras pudessem se preparar para as gravações: um curso online, material de leitura, instruções presenciais durante as gravações e uma apostila desenvolvida pelo laboratório. O estúdio de gravação do laboratório foi cedido para todo o desenvolvimento do livro, principalmente para a gravação das locuções dos capítulos por parte das professoras do CEJA, sob supervisão de um aluno de jornalismo, membro do laboratório.

O processo de edição dos áudios foi o que mais exigiu tempo e técnica. As gravações já eram organizadas em um formato similar da versão final para dinamizar a edição e produção do produto. O tratamento dos áudios, no *software* Audacity, iniciou-se junto com as gravações e só foi finalizado quatro dias antes do lançamento do livro.

Pouco antes da finalização do projeto, a coordenadora do laboratório e o aluno que estava realizando a produção se reuniram novamente para uma análise geral do produto e definição de que a audiodescrição faria parte da obra, configurando-a como um Livro Falado. Assim, outra aluna do Biblioteca Falada produziu os roteiros de audiodescrição da capa, contracapa, orelhas do livro e imagens que compunham os capítulos. Na reta final, pouco antes do lançamento, alguns contratemplos apareceram, como áudios corrompidos que precisaram ser regravados pelas professoras. Por fim, todos os áudios foram subidos e disponibilizados no Spotify².

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

² <https://open.spotify.com/show/2EtQWbCNzUn3MsAv57ih7u?si=dd1067ec4776467b>

A experiência relatada demonstra, de forma prática, como criar um Livro Falado, formato de mídia sonora que promove a acessibilidade (uma forma alternativa de acesso à informação visual/impressa). Este trabalho, portanto, reflete sobre a contribuição do Livro Falado como meio de manutenção da inclusão e da participação nas esferas sociais (como a cultura e a literatura). Ainda, expande-se o escopo da acessibilidade: não se trata apenas de um fenômeno que possibilita a inclusão de pessoas com deficiência, mas também de outros grupos sociais, como das pessoas em processo de alfabetização. Espera-se que com este relato seja difundido o método utilizado em todas as etapas de roteirização, gravação e edição para que possam ser replicadas por outras pessoas e/ou instituições.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF, 2015.

FARIAS,S. O audiolivro e sua contribuição no processo de disseminação de informações e na inclusão social. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.10, n. 1, p. 31-52, 2012.

FONSECA, G. L. M.; LIMA, N. R. W. Acessibilidade Informacional à Pessoa com Deficiência Visual através do Livro Falado. **Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 4, p. e21761, 2020.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. A tecnologia assistiva: de que se trata?. In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). **Educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. Porto Alegre: Redes, 2009. p. 207-235.

LÓPEZ VIGIL, J. I. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

MACIEL. S.; SILVA, A. F. Mídia Sonora como Recurso de Acessibilidade para pessoas com deficiência visual. In: LEITE, L. P.; MARTINS, S. E. S. O. ; VILLELA, L. M. (Orgs.). **Recursos de acessibilidade aplicados ao ensino superior**. ed. ampliada e rev. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, p. 59-72.

MALULY, L. V. B.; VENÂNCIO, R D. O. **Roteiros em Radiojornalismo**. Uberlândia, MG: UFU, 2018.

XAVIER, J. T. P. Objetivos de desenvolvimento sustentável e extensão universitária: possibilidade de comunicação com os segmentos em condições de vulnerabilidade social. In: SAMPAIO, A.; SILVA, D. R.; PORÉM, M. E. (org.). **Comunicação, Inovação e Organizações**. São Paulo: Abrapcorp/Salvador: EDUFBA, 2021. p. 153-168.